

O Menino Sonhador

Meu Lindo Planeta Azul



A emocionante aventura
de um pequeno menino,
e o pássaro falante .



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

João Antonio Leiria

O menino sonhador

meu lindo planeta azul



João Antonio Leiria

O menino sonhador
meu lindo planeta azul



Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2015

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br
e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a autorização do Autor.

Revisado pelo autor em: 13/10/2015
Ilustrações de: Jaquelina dos Santos

L531m Leiria, João Antônio
O menino sonhador : meu lindo planeta azul /
João Antônio Leiria. – Passo Fundo : Projeto
Passo Fundo, 2015.
20599 Kb ; PDF.
ISBN 978-85-8326-176-6

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDU: 869.0(81)-93

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Esta é a incrível história de um pequeno menino chamado Joãozinho. Ele é uma criança como tantas outras, um menino sonhador.

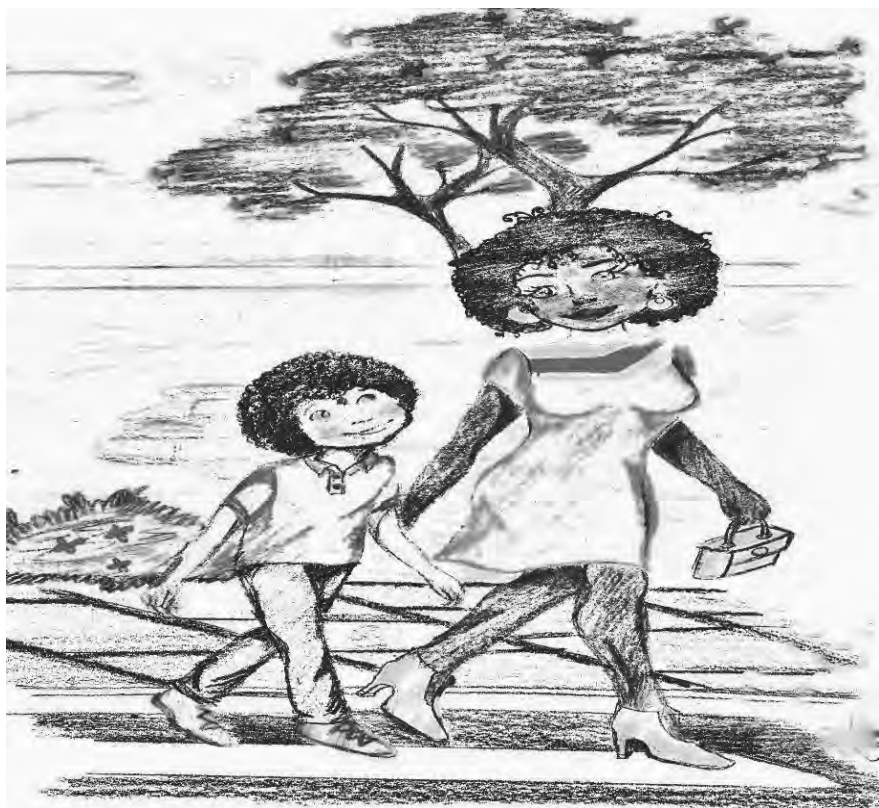
Educado e prestativo; frequentemente, recebe elogios de seus professores e de pessoas que o conhecem! Esse garotinho é alguém que realmente podemos chamar de: “um bom menino”!

Tudo sobre ele, você vai conhecer no transcorrer desta emocionante aventura. “Meu Lindo Planeta Azul”.



Certo dia, a mãe de Joãozinho, dona Cândida, o convida para ir com ela visitar uma amiga que há muito não via. Chegando lá, o menino reencontra Fabiano e Leticia.

Os dois são um pouco mais velhos que Joãozinho que tem nove anos de idade. Leticia tem dez anos e seu irmão, Fabiano, onze.



As crianças logo se entrosam, Fabiano, todo orgulhoso, convida Joãozinho para conhecer seu hobby: manter diversos pássaros em gaiolas e viveiros.

Joãozinho fica indignado com o amigo, pois ele sempre aprendeu que é errado, e até crime, manter animais silvestres, nesse caso os lindos e raros pássaros, em cativeiro. Mas ao mesmo tempo, o menino fica encantado com a variedade e beleza dos pássaros. É algo que ele nunca tinha visto antes, assim ao alcance de suas mãos.



Ao voltar para casa, o menino pergunta a sua mãe se também pode ter um pássaro ou dois? A mãe fica em dúvida, mas pede que o menino aguarde até que seu pai, que é caminhoneiro, chegue de viagem. Certamente, ele entende mais sobre o assunto. Joãozinho, por sua vez, vai logo planejando arranjar algumas gaiolas com alçapão, assim poderá capturar belos pássaros como seu amigo Fabiano.



Então, o menino vai até a casa de seu tio Manoel e lhe pede uma gaiola emprestada até que compre as suas, quando seu pai chegar de viagem.

- Venha comigo! Diz seu tio. Vamos dar uma olhada por aí. Devo ter alguma gaiola velha no sótão.



- Joãozinho saiu feliz da vida com a gaiola. Ela era antiga, mas muito bonita, daqueles modelos tipo casa japonesa. O menino foi logo tratando de armar o alçapão lá no fundo do quintal de sua casa.



Naquele final de semana, o pai do menino chegou de viagem e Joãozinho o aguardava ansiosamente, pois, além da saudade, desta vez ele tinha algo muito especial para pedir ao pai. Depois de abraços e presentes, o menino entusiasmado conta a novidade a seu pai.



Apesar do entusiasmo do menino, seu pai não concorda, pois ele continua achando errado manter animais em cativeiro. O homem, com todo carinho e cuidado, explica ao filho muitas coisas importantes sobre a preservação da natureza, meio ambiente e a beleza de ver os animais vivendo livres.



O menino fica um pouco triste no início, mas logo compreende que é para o bem da natureza e concorda com seu pai. Afinal: – Se trata da preservação do planeta, o mundo onde vivemos – pensa ele.

Alguns dias depois, Joãozinho encontra-se novamente com Fabiano e Leticia, o garoto então lhe pergunta: – E aí amigo, como está a criação? Já pegou algum pássaro no alçapão?



– Bem, ainda não! – Responde o menino meio sem jeito. – É que meu pai não acha certo manter animais em cativeiros! Ainda mais na situação atual, sabe! Nosso planeta está passando por sérias transformações: aquecimento global, efeito estufa; sem falar na destruição das florestas, a questão da água potável e tudo mais. Ultimamente têm acontecido tantos desastres naturais, catástrofes! Até parece que a natureza está zangada com os humanos!



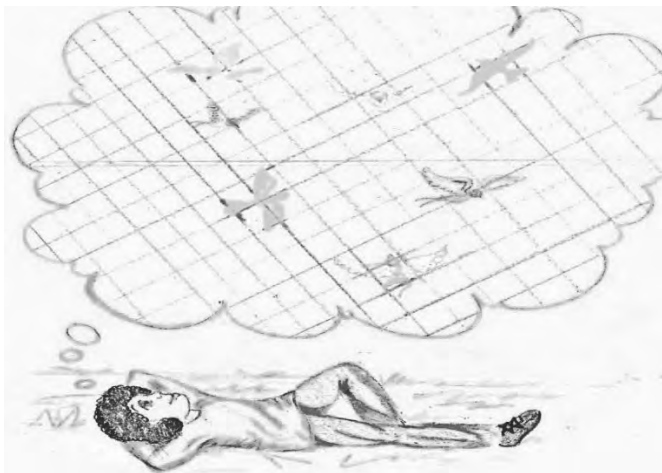
- Rá, rá, rá! Que bobagem! - Exclama Fabiano após uma gargalhada. - Tudo isso faz parte da evolução do planeta. Você não percebe que os adultos falam, falam, mas as madeireiras clandestinas continuam, desmatando a Amazônia e outras florestas. E algumas indústrias, poluindo a atmosfera. E quanto a seu pai, é só você capturar o primeiro pássaro que ele acaba concordando! O meu pai, também foi contra, mas eu capturei alguns mesmo assim, no final, ele acabou aceitando. Nós somos apenas crianças e temos que nos divertir.



– É eu sei disso meu amigo! – Exclama o menino. – Mas devemos aprender a sermos crianças responsáveis, já que se trata do nosso futuro! E daqueles que virão depois de nós!

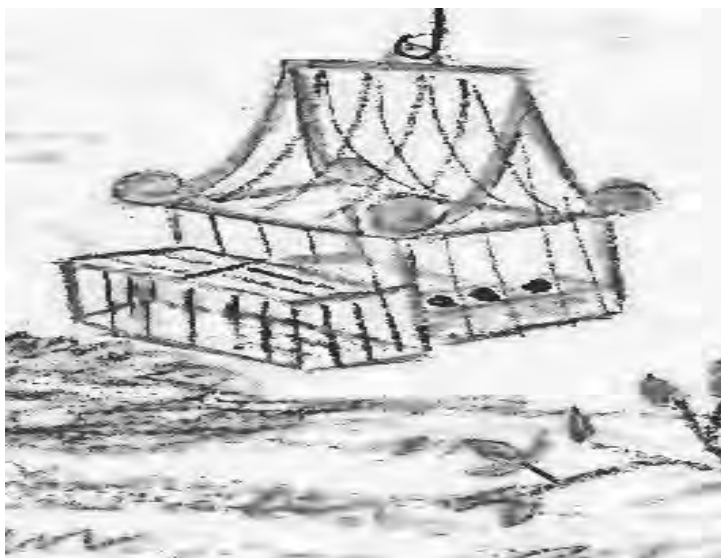
– Qual é Joãozinho?! Eu já te falei, amigo, deixe os problemas dos adultos para os adultos! Vamos aproveitar nossa vida de criança. Capture logo um pássaro e deixe o resto pra lá! – Diz Fabiano.

– Não sei não Fabiano! – Responde Joãozinho meio indeciso. – Eu confesso que eu fiquei tentado a capturar alguns!

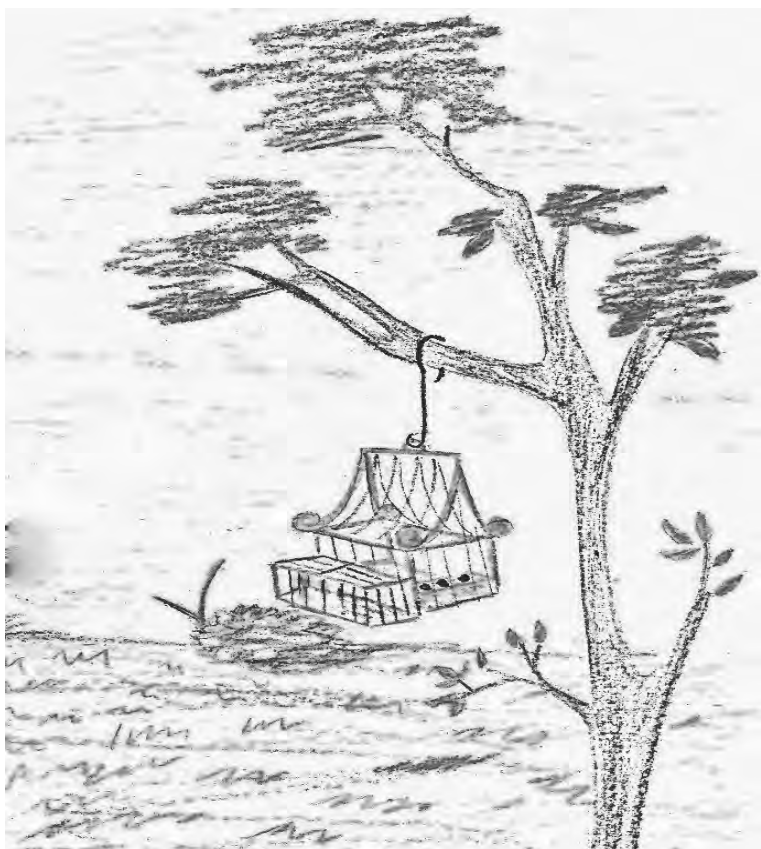


– É isso aí, meu irmão! Captura logo um que esses pensamentos tolos de preservação, desaparecem! – Afirma Fabiano, batendo no ombro de Joãozinho.

Secretamente o menino dá início a sua aventura. Nos dias que se seguem, ele vai duas vezes por dia conferir se algum pássaro descuidado caiu em seu alçapão. Mas parece que Joãozinho não leva muito jeito para caçador! Ou os pássaros das redondezas andam muito espertos para cair em sua armadilha.



Depois de perceber que está muito difícil capturar algum pássaro, Joãozinho começa a entristecer-se. E nem para brincar o menino tem ânimo. Ele precisa capturar logo um pássaro para por naquela bela gaiola. Mas por enquanto, ela continua vazia!



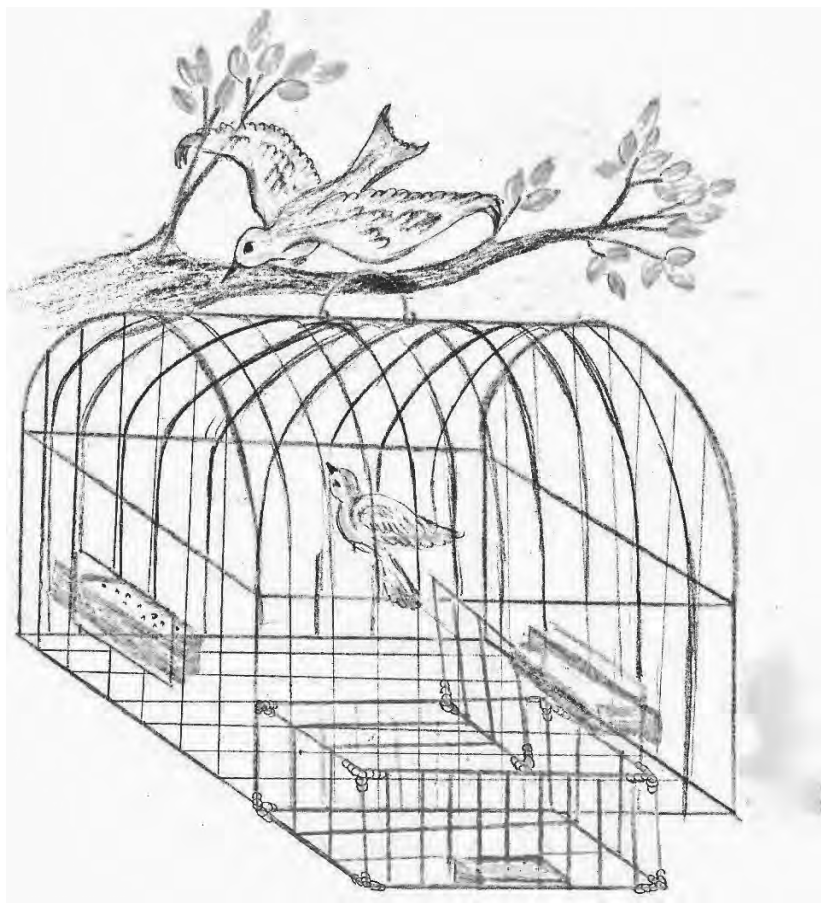
- O que está faltando? - Pergunta-se o menino! - Por que seu amigo Fabiano consegue capturar tantos pássaros em suas armadilhas e ele, nem um sequer? - Hum! Já sei! - Surge uma ideia. - Vou espionar Fabiano, descobrir seus segredos e como ele faz para pegar tantos pássaros assim!



Foi então que, certo dia, quando Joãozinho estava espionando o amigo... - Ahã! Então é assim hein?! Seu malandrinho! Essa parte do negócio você não me revelou! Mas agora você vai ver! Vou pegar o pássaro mais lindo de todos!



Joãozinho descobriu o segredo de Fabiano. Seu amigo usa um pássaro para fazer o chamariz, isto é, para servir de isca. Os outros pássaros, ao ouvi-lo cantar, se aproximam da gaiola e, vendo a ração, vão direto para o alçapão.



Só tem um pequeno problema! Onde Joãozinho iria arranjar um pássaro para fazer o chamariz? Já que Fabiano havia sido bem claro, sobre não emprestar os seus a ninguém! E o menino não poderia pedir a seus pais para comprar um já que ele está agindo em segredo! – E agora? O que fazer? – Pergunta-se o menino.



-Mas eu não vou desistir! E pegarei o mais lindo pássaro que existe, quando meu pai o ver, ele não terá coragem de me mandar soltá-lo. E também porque não vou fazer mal a ele! Só vou protegê-lo, pois, estando na minha gaiola, ninguém vai feri-lo. Pois eu bem sei, que tem alguns moleques por aí que andam caçando de estilingue. Eles ferem e até matam os pobres passarinhos, isto não se faz!



Vários dias se passaram e Joãozinho continua sua rotina de todas as manhãs. E também ao entardecer, ele vai verificar o alçapão da velha gaiola para ver se, finalmente, capturou o lindo pássaro dos seus sonhos.

Era uma manhã de sábado, o céu estava azul, deixando o dia ainda mais lindo e poético. Joãozinho dormiu até mais tarde. Por alguns instantes, chegou até a esquecer-se da velha gaiola.



Depois de tomar seu café tranquilamente, já meio sem esperança, mas como de costume Joãozinho vai verificar a velha gaiola. – Oh! Meu Deus! – Exclama ele, quase gritando, de surpresa e alegria. – Que coisa mais linda! Ele não me parece ser um pássaro raro, mas isso não importa. É um belo pássaro.



É um pássaro muito bonito! Ele é grande, têm uns 25 centímetros; seu dorso é pardo, o ventre amarelo, sua cabeça é branca com três listas pretas, uma em cada olho e outra bem no meio da cabeça como um capacete.



- *Eu já vi alguns desses por aí, mas não sei que pássaro é! - Joãozinho está deslumbrado ao ver o pássaro assim tão próximo, ele está calmo como se não se importasse com a presença do menino. Só que havia um pequeno problema: a linda ave não estava no alçapão como o menino esperava, mas, passeava por cima da bela gaiola.*



Joãozinho fica ali por algum tempo, admirando o belo pássaro. O menino está com o coração dividido. Ele não quer aprisionar o pássaro, mas teme perdê-lo para sempre. Para desespero do garotinho, o pássaro abre suas grandes asas e alça voo. Joãozinho fica ali olhando enquanto a ave se distancia e desaparece no horizonte.



O menino ficou triste por pensar que não verá mais o belo pássaro. Mas, na manhã seguinte, Joãozinho tem uma grande surpresa ao ouvir cantar do pássaro. Ele quase não acredita! O menino corre para o quintal, e lá está o pássaro novamente! Andando sobre a gaiola como no dia anterior. Assim aconteceu durante toda aquela semana.



Até que certa manhã, Joãozinho não ouviu o cantar do pássaro o menino preocupado vai verificar a gaiola. – O que houve? Será que aconteceu alguma coisa com meu amigo pássaro?

– Quando ele chega ao quintal, sua surpresa é ainda maior! O pássaro estava ali, e desta vez não em cima da gaiola, mas dentro do alçapão. Joãozinho não sabe o que fazer! Se, pega logo o pássaro para que não escape ou se o liberta para que ele possa voar livre. Ainda indeciso, o menino sai correndo e chamando por seu tio que mora a duas quadras dali.



- *Títio! Titio Manoel!* - Grita o menino entusiasmado e quase sem fôlego. O homem sai a seu encontro, assustado, pois pensa que algo de grave aconteceu para toda aquela gritaria! Mas ele logo percebe que o menino está radiante de alegria.

- *O que foi moleque danado? Pela euforia, acertou sozinho na loteria, não é?* - Diz o homem, sorrindo.



– *Muito melhor, meu tio! Muito melhor que isso!* – Diz Joãozinho, com largo sorriso.

– *O que é melhor que ganhar um grande prêmio?* – Pergunta o homem. – *Hum! Deve ser coisa muito bacana mesmo! Mas fala logo, menino! Ou quer matar seu tio de curiosidade?* – Brinca o homem.

– *Há! Meu tio, não brinca! Venha comigo e veja com seus próprios olhos!* – Diz o menino. Os dois saem e o menino não para de tagarelar e saltar de alegria enquanto andam.



E quando os dois chegam ao local, seu tio é quem fica de queixo caído. O danadinho do sobrinho conseguiu capturar aquele belo pássaro no velho alçapão. É inacreditável.



- Ah moleque! Vejo que você não exagerou no que disse! - Diz o homem. - O mais interessante é que você pegou um pássaro que dificilmente é capturado em alçapão. Ele é conhecido popularmente como Bem-te-vi ou *Kiskadi*. O seu nome científico é *Pitangus Sulphoratus*. Os indígenas ainda o chamam de *Pituã*, entre outros. É uma das aves mais populares do Brasil. Mas acho que não sobrevive em gaiolas. O que você pretende fazer com o pássaro? - Pergunta o tio.



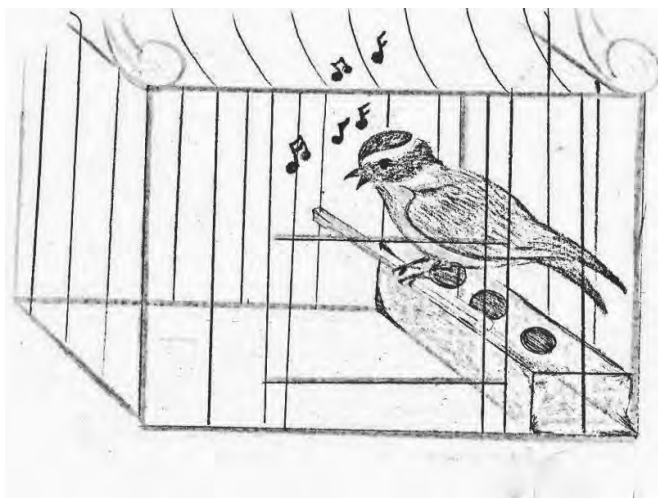
- Sei lá, titio! Eu não faço ideia! - Responde o menino. - Mas de uma coisa eu tenho certeza: estou muito feliz por capturar meu primeiro pássaro.

- Concordo com você, matutinho! - Diz o tio. - Mas vamos fazer o seguinte: vamos pesquisar para descobrir mais sobre o pássaro e saber se ele pode sobreviver na gaiola, se não, terá que ser libertado imediatamente, está bem?



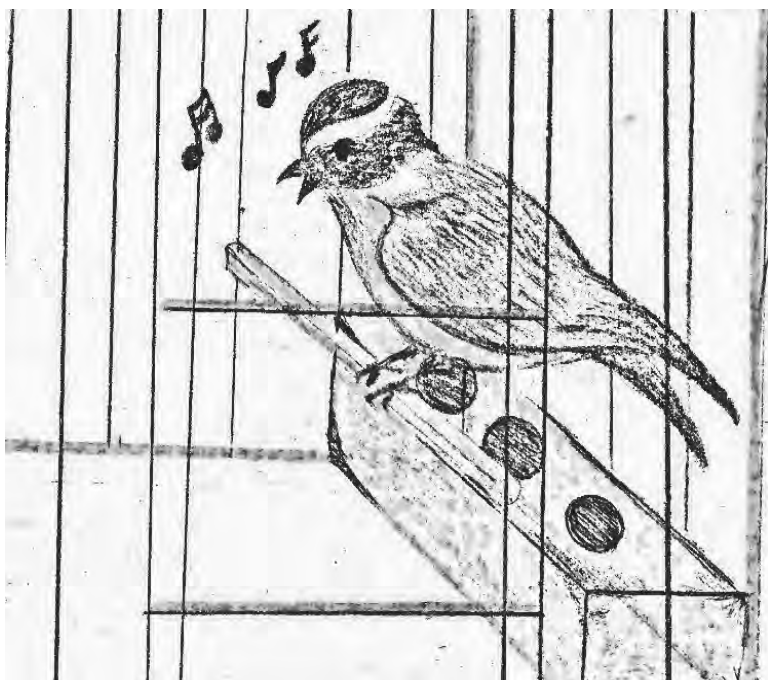
– Sim titio, combinado, mas, por enquanto, vou ficar com ele e vou chamá-lo de Bentinho. – Diz Joãozinho muito feliz. – É um belo nome, acho que combina com ele! – diz o homem enquanto se retira e o menino fica ali admirando seu novo amigo, o pássaro Bentinho.

–Eu vou cuidar muito bem de você, amiguinho! E para demonstrar minha amizade, vou até deixar a porta da gaiola aberta. Mesmo gostando muito de ti, eu não quero prendê-lo aqui contra sua vontade. Se quiser pode ir embora? Só quero que tu cantes feliz e livre por aí fora!



Então, Joãozinho deixa a porta da gaiola aberta. Mas naquela noite, o menino fica pensativo. – Será que o pássaro vai estar lá pela manhã?

Quando finalmente amanhece, o menino corre para ver se o pássaro aproveitou para ir embora. Mas, para sua surpresa! Ele está lá cantando desse jeito: – Bem-te-ví! Bem-te-ví! – É assim seu cantar. Daí veio seu nome.



Assim o menino passa dias felizes com o pássaro. Em uma manhã, quando Joãozinho se dirige até a gaiola, para alimentar Bentinho, ele estranha por não ouvir o cantar do pássaro como de costume.

O que aconteceu? Será que o Bem-te-vi finalmente decidiu aproveitar a liberdade e foi embora? Abandonando seu amigo Joãozinho? O menino vai se aproximando lentamente do local onde fica a gaiola. Seu coração bate acelerado: Tum, Tum, Tum, Tum, Tum, Tum...



- *Oh! Não! Isso não! Isso não! Por que, amiguinho? Por quê? - Exclama o menino desesperado! - Eu deixei até a gaiola aberta para que se você quisesse, poderia ir! Mas você não foi! E agora está aí, morto! Fala comigo amiguinho, fala! Não morra! Por favor! Ó querido Papai do Céu, você que criou e cuida de todas as criaturas da terra, faz meu amiguinho viver! Por favor! Por favor!*



Joãozinho soluça e lágrimas molham seu miúdo rosto enquanto ele segura o pássaro sem vida em suas pequenas mãos. Mas de repente, assim como que por um milagre, o menino sente a pequena ave se mexer em suas mãos, e o pássaro volta a respirar.



– O quê? Você está bem! Você está vivo! Eu estou muito feliz! Meu amiguinho! – O menino está tão feliz que não para de conversar com o pássaro.

– Não me deixe nunca mais meu amiguinho!

– Sabe de uma coisa? Eu amo muito de você

Bentinho!



- *Eu também gosto muito de você, menino Joãozinho!*

- *O que? Quem falou isso? - pergunta o menino, confuso enquanto olha em sua volta procurando por alguém. - Eu... Eu devo ter ficado meio lelé da cuca, quando pensei que tinha lhe perdido, Bentinho! E agora estou até ouvindo coisas! Pássaros não falam! Ou falam?*



– Não se preocupe amiguinho! Você não está maluco, não! Eu falei, sim! Mas apenas você pode me ouvir. E foram suas lágrimas puras e sinceras que caíram sobre mim e me trouxeram de volta à vida! E tem mais. – Diz o pássaro. – Você é um menino muito especial. É capaz de ouvir e entender toda a natureza! Por isso, foi escolhido para tão nobre missão!

– Missão! Mas que missão? Do que é que você está falando? E isso é bom? – Pergunta o menino.



- Sim e não! - Responde o pássaro. - Sim porque a ti foi concedido um dom muito especial. Já pensou quantas pessoas gostariam de poder conversar e entender a natureza? É um privilégio. Mas também pode ser muito triste, pois você vai ouvir e até sentir as aflições da natureza. Ela está gemendo e pedindo por socorro e precisa muito de ajuda! Venha comigo e lhe mostrarei



Depois de avisar sua mãe Joãozinho sai com o pássaro, que voa e volta pousar em seu ombro. Os dois seguem até um pequeno bosque que existe ali perto. Depois de algum tempo de caminhada, o menino escuta um triste e longo gemido. E preocupado, logo pergunta: – Que gemido é esse? Será que tem alguma pessoa ferida no bosque?



– Não, menino. Não se trata de uma pessoa ferida, e sim de um velho rio que existe aqui perto! É ele quem geme, pois está morrendo.

– O quê? Um rio morrendo? E como eu posso ouvi-lo? Eu posso entendê-lo? – Sim, mas não fique assustado. Como já lhe falei, você pode entender a linguagem da natureza. – Está bem! Mas nós precisamos fazer alguma coisa! Vamos ver esse rio agora mesmo. – diz o menino.



- Venha comigo, eu lhe apresento ao velho Passo! - Diz o pássaro. E chegando a margem do rio. - Olá, velho amigo! Eu trouxe aqui alguém para lhe conhecer! Este menino se chama Joãozinho. Ele é o Escolhido, e escutou seus gemidos!

- Ah é? Olá, Escolhido! Espero que não seja tarde demais! Diz o velho rio.



– É eu também espero amigo rio! Hum! A sua situação está crítica hein! – observa o menino.
– E pensar que tudo isso está acontecendo aqui, bem debaixo do nosso nariz. E parece que ninguém está vendo!



– Pois é, filho de homem! – Responde o rio. – Depois de matar a sede de milhares e milhares de pessoas e animais; também regar suas plantas para que elas produzissem frutos em abundância para alimentá-los por várias gerações; de fornecer peixes fresquinhos sempre que desejassem, de refrescar seu calor quando os dias eram muito quentes, um belo dia, chegou o que eles chamam de “progresso”. Eu sei que isso foi bom para a humanidade só que para algumas pessoas, que só pensam nos lucros imediatos de suas indústrias, a mãe natureza parece não ter importância alguma. Estou acabado! Esses homens desmataram minhas margens, provocando erosões.



- Eles lançaram todo tipo, lixos tóxicos em meu leito que aos poucos foram me sufocando. Contaminaram e entupiram minhas veias e nascentes. Foi tanta irresponsabilidade e abuso que, minhas águas, hoje turvas e grossas já não servem para mais nada! Estou agonizado. Só resta me conformar e morrer. A poluição dos humanos já ultrapassou as nuvens do céu! - Diz o velho e cansado rio.

-Eles se envolveram tanto com riquezas e progressos que acabaram se esquecendo do maior tesouro da face da Terra: a água! Um dia eles ligarão suas torneiras e sairá somente areia e fumaça, então, se darão conta do grande mal que fizeram. Mas, já será tarde demais. - Conclui o velho rio.



– Não, isso não pode acontecer, meu amigo rio! – Exclama Joãozinho, com tristeza. – Eu não vou aceitar uma coisa dessas! Não sem lutar! Nós vamos fazer alguma coisa, não é amigo pássaro? Vamos paralisar minha rua, minha escola; vamos começar pelo meu bairro, a cidade e até o estado se necessário for! Mas esse rio não pode morrer! Hoje é um rio, amanhã uma floresta e logo o planeta inteiro! Esse tipo de abuso tem que parar agora! E os culpados terão que responder por suas atitudes!



– Muito bem! – Concorda Bentinho, – Foi por isso que você foi o escolhido menino! E através de seus atos é certo que outros se unirão a esta causa.

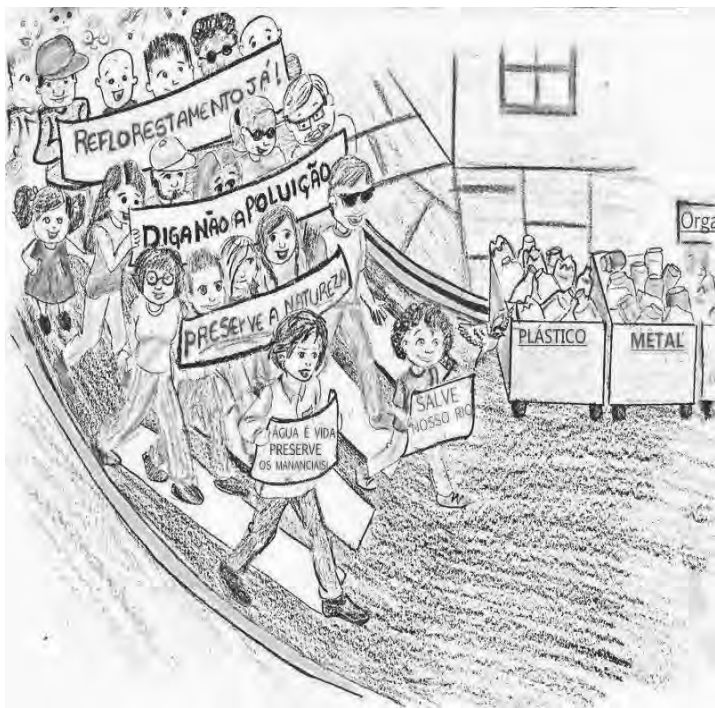
Sem perder tempo, Joãozinho põe seus planos em ação. E com a importante ajuda do pássaro falante, logo a escola onde o menino estuda está envolvida no projeto.



A diretora da escola a senhora Rejane, foi a primeira a apoiar o projeto. – Esse menino é incrível! Ninguém consegue dizer não a este carinha – comenta a diretora. E assim várias escolas da cidade receberam a visita de Joãozinho e também se envolveram no projeto.



Então organizaram passeatas com cartazes, mutirões de limpezas e reciclagem e podem que as indústrias diminuam imediatamente os gases poluentes e outros resíduos que afetam ao meio ambiente. E até o prefeito da cidade, se envolveu e incentivou o projeto de Joãozinho e do exército de colaboradores que já se uniu a ele. E os frutos começam aparecer.



Toneladas de materiais são recolhidas. As pessoas se conscientizam do valor de reciclar e fazer o descarte correto do lixo. E assim o canal do velho Passo foi limpo e suas margens reflorestadas desde suas nascentes. Suas águas já correm mais livres e claras, o velho rio não morrerá.

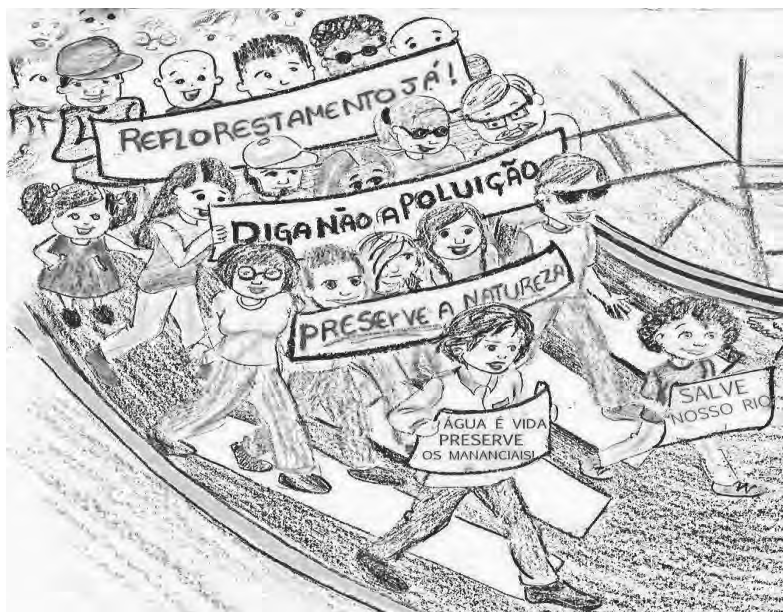


E a mídia destaca que a cidade de Joãozinho hoje está bem diferente. Recebendo muitos visitantes, todos querem conhecer a cidade que se tornou um exemplo para o país e par o mundo. Até Fabiano o amigo de Joãozinho libertou todos os pássaros que mantinha em seu poder, e uniu-se ao projeto dos amigos da natureza, chamado: “Meu Lindo Planeta Azul”.



Viver naquela cidade ficou melhor para todos os habitantes, os descuidos com os lixos que entupiam os bueiros, fazendo as águas das chuvas alagarem ruas e invadir as casas já não acontecem mais. E cada cidadão continua fazendo a sua parte para manter sua cidade limpa mais bonita.

E todos estão envolvidos em salvar nosso planeta, o Mundo das futuras gerações, de nossos filhos e netos.



E agora o pássaro vai levar Joãozinho a um passeio bem diferente. É um prêmio por sua coragem e dedicação, depois o menino contará tudo a vocês!

Bentinho pede que o menino feche seus olhos por um segundo. E quando ele os abre, não sabe se foi ele que diminuiu, ou o pássaro que cresceu, o certo é que o Bem-te-vi agora é um lindo pássaro gigante que voa pelo céu azul. E o menino cavalga sobre seu dorso eles voam através de um portal. Joãozinho fica encantado ao chegar do outro lado, pois o que vê e sente é maravilhoso.



– Hum! Que bom respirar! Que ar puro! A brisa gostosa no rosto! Tudo aqui é maravilhoso! Certa vez minha mãe me falou sobre o paraíso e acho que se o tal lugar existe mesmo, é este aqui! – Comenta o menino.



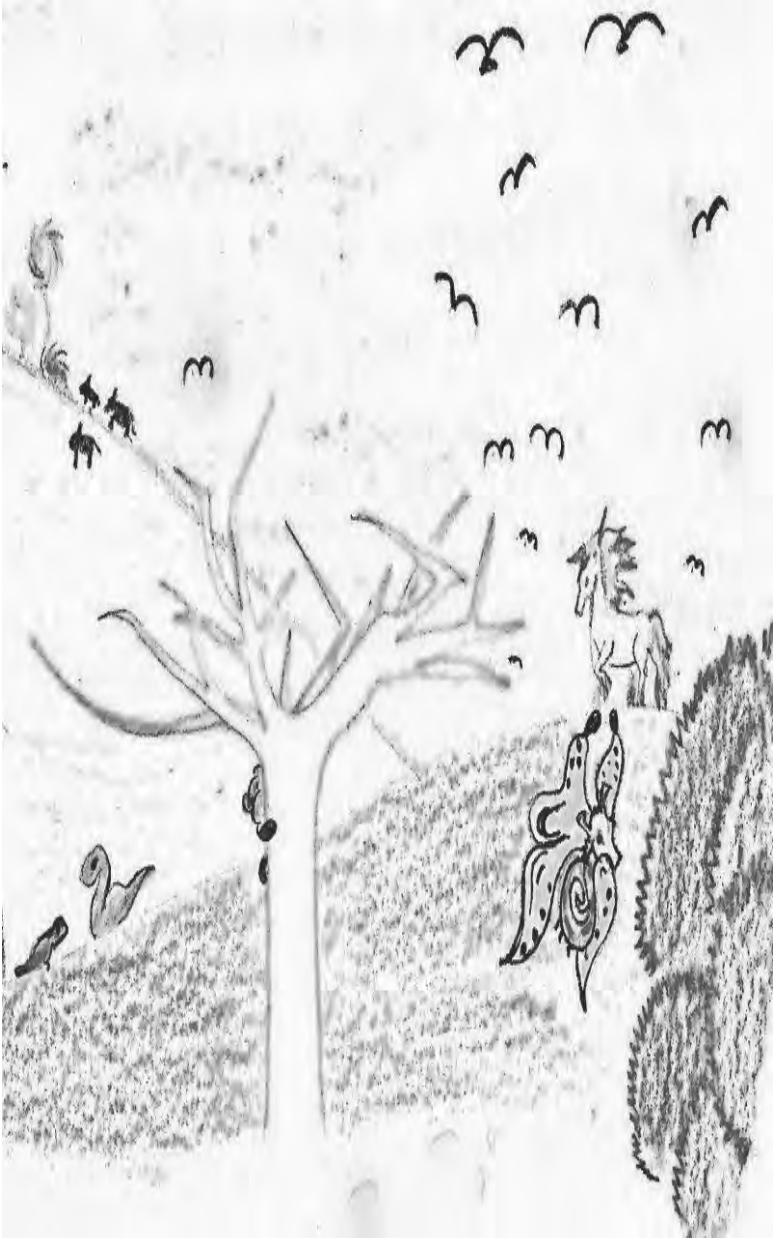
- Apesar de minha pouca idade, tenho certeza que vejo aqui animais, plantas, flores e frutos que no mundo onde vivo não existem mais.

Olha só este campo verde! Um grande arco-íris, Lagos, rios e cachoeiras de águas cristalinas com lindos peixes. São tantas as maravilhas! Eu tenho certeza que a maioria das pessoas na Terra, de hoje, não tiveram o prazer de conhecer. Eu nem sei como explicar! Isto aqui é mesmo o paraíso?



– Não, pequeno filho de homem! – Diz o pássaro. – Isto aqui, apesar de tanta beleza, não é o paraíso. Tudo o que você está vislumbrando aqui já foi do seu mundo há muito tempo. Só que agora já não existem mais! Algumas delas desapareceram há centenas de anos.

Outras há menos tempo! Mas nem uma tem condição de sobreviver na Terra dos dias de hoje. É por isso que estão aqui: um casal, uma planta, uma vida, uma semente de cada espécie. Preservadas nesse lugar secreto. A espera que os homens recuperem o seu planeta para que elas possam voltar. E o mundo será como um verdadeiro paraíso onde homens e natureza podem viver juntos, felizes e em paz para sempre.



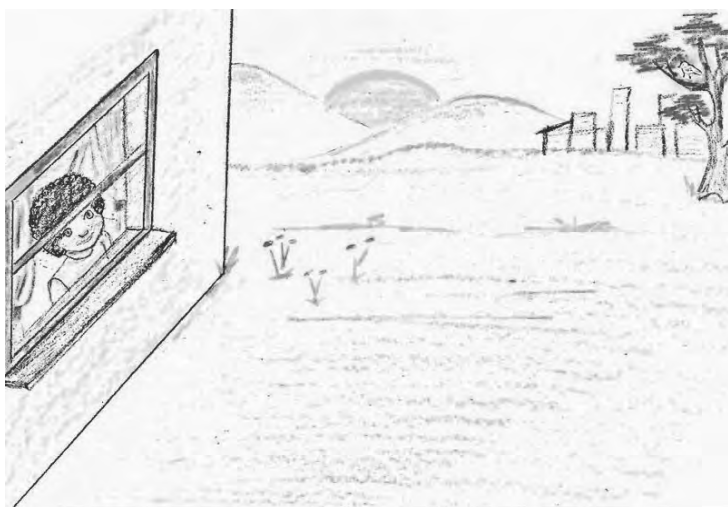
- E você, amigo Bentinho, acha mesmo que um dia isso será possível?

- Essa é nossa maior esperança! Se isso não acontecer é porque as pessoas não mudaram, os humanos falharam e seu mundo não resistiu. Então, sinto muito, mas tudo estará acabado!



Agora, volte menino, e revele tudo o que viu e ouviu fale a crianças, jovens e adultos. Até breve, amiguinho! Então, Joãozinho se acorda.

- Tive um lindo sonho! É uma bela manhã para fazer algo em favor da natureza! - Diz o menino, saltando da cama. Então escuta o cantar de um pássaro lá no quintal, e olhando da janela vê seu amigo Bentinho feliz em uma árvore do quintal.



(Fim)

Ilustração: Jaquelina dos Santos.

Agradecimentos e Dedicatórias

Dedico este livro a todas as pessoas que não se cansam de lutar em favor da natureza e de um mundo melhor para todos.

Agradeço a Deus pelo planeta que nos deu para viver. E por nos dar a oportunidade de fazer algo em favor do nosso lar...

A querida Mãe Terra com toda sua beleza e esplendor.

João Antonio Leiria



Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

ISBN 978-85-8326-156-8



9 788583 261568